

Serviços

Gazeta nos bairros > CARIACICA-SEDE

Sucesso. O ator Álvaro Schmidel ficou conhecido por sua jenipapina, apelidada de “licor dos deuses” pelos clientes

Fama graças ao licor de jenipapo

GILDO LOYOLA

A bebida virou marca registrada de Cariacica-Sede. Quem vai até lá não deixa de provar a delícia

MARCELLA ANDRADE
mandrade@redgazeta.com.br

■ Ele é ator de teatro, mas acabou ganhando mais fama fazendo um delicioso licor de jenipapo que, até o cantor Zeca Pagodinho, aprecia. “Tudo começou na época em que eu tinha o bar Espaço Adega. As pessoas vinham ao estabelecimento e eu sempre servia um pouco do licor de jenipapo, que aprendi a fazer com minhas tias Lúcia e Neuza Leão. A bebida fez tanto sucesso, que comecei a produzir para vender, e fechei o bar”, lembra Álvaro Schmidel.

Ele conta que as tias eram mestres em fazer jenipapina. “Aqui em Cariacica-Sede, a jenipapina sempre foi uma tradição. Aprendi a fazer o licor com 20 anos. Hoje já tenho 44 e consigo ganhar dinheiro com esse ofício”.

Desde então, o licor de jenipapo começou a ganhar fama entre os moradores, os artistas que frequentavam o extinto Bar de Schmidel e até nas páginas de jornais locais. Foi numa dessas que um segurança do cantor Zeca Pagodinho descobriu o “licor dos deuses”, como é chamado por clientes de Álvaro.



DELÍCIAS. O licor de jenipapo feito pelo ator Álvaro Schmidel é oferecido com e sem álcool. Além desse, ele faz licores de jabuticaba, figo e maracujá, por encomenda

“Quando um dos seguranças do Zeca Pagodinho vem ao Estado, leva de 10 a 15 litros do licor de jenipapo para o cantor. Ele vem de seis em seis meses e sempre passa por aqui”, revela. E não é só o jenipapo que

agrada o gosto da freguesia. Álvaro Schmidel faz licores de jabuticaba, figo e maracujá, por encomenda. “Faço cerca de 50 litros por semana só do licor de jenipapo. Os demais faço quando me encomendam”.

Os licores custam R\$ 10,00, com ou sem álcool. Aqueles que têm embalagens feitas em fibra de bananeira custam R\$ 15,00. Quem quiser mais detalhes deve ligar para o telefone 3254-1752.

Tarde cultural em Jardim da Penha.

Terminam hoje as inscrições para a "Tarde do amor, do sorriso e da flor", nesta quinta, às 13h30, no Sesi. Tel.: 3227-8355.

GILDO LOYOLA



HISTÓRIA. Conta a lenda que moradores ajudaram a carregar pedras para construir a igreja de São João Batista

Igreja de São João Batista é orgulho

A paróquia foi inaugurada sem igreja ou padre. Moradores ajudaram a construir o templo

■ ■ A construção da Igreja de São João Batista, em 1845, pelo frei Ubaldo de Oliveira foi a primeira grande obra do município de Cariacica. O templo foi entregue somente em 1951. O local é de grande orgulho para a comunidade de Cariacica-Sede, que, segundo conta a história, ajudou a carregar as pedras que fazem parte da estrutura da igreja.

O terreno onde ela está localizada, na praça Marechal Deodoro, foi doado por Manoel Pinto do Amaral, Vasco Fernandes Coutinho do Amaral, Manoel Teixeira de Barcelos, Vicente Ferreira de Jesus e Altair José

Cardoso, em junho de 1856.

A paróquia de São João Batista, entretanto, foi inaugurada antes. Segundo registro no arquivo paroquial, a paróquia foi inaugurada oficialmente como "Freguesia de São João Batista", sem igreja e sem padre, no dia 16 de dezembro de 1837. Dois anos mais tarde, uma lei promulgada pelo presidente da província ordenou a construção da igreja, o que só veio a se realizar seis anos mais tarde.

À frente da construção da igreja estava o padre italiano Civitella de Trento, que era auxiliado pelo povo que carregava pedras. A cobertura de palha colocada desde a fundação da igreja foi trocada por telhas de Marselha em 1851. O primeiro batizado no local ocorreu em 24 de junho de 1851, e o primeiro casamento em 26 de junho do mesmo ano.